



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM MODELAGEM DO VESTUÁRIO

ISADORA BRUGNAGO ADAM
JULIA HEIDEMANN
NICOLE ANTUNES KÖNIG
SOPHYA ANZOLIN

Moradores de rua de Jaraguá do Sul: o papel do poder público municipal

Jaraguá do Sul
2024

ISADORA BRUGNAGO ADAM
JULIA HEIDEMANN
NICOLE ANTUNES KÖNIG
SOPHYA ANZOLIN

Moradores de rua de Jaraguá do Sul: o papel do poder público municipal

Trabalho de pesquisa científica para o programa
Conectando Saberes.
Orientador: Prof. Roberto João Eissler.

Jaraguá do Sul
2024

SUMÁRIO:

1 TEMA	4
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA	4
3 PROBLEMA	4
4 HIPÓTESES:	4
5 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	4
5.1 OBJETIVO GERAL:	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	5
6 JUSTIFICATIVA:	5
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:	5
8 METODOLOGIA	8
9 CRONOGRAMA	9
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	10

1 TEMA

Moradores de rua em Jaraguá do Sul.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

Questões políticas e sociais da população em situação de rua em Jaraguá do Sul: desafios, políticas públicas e atuação dos órgãos municipais.

3 PROBLEMA

A cidade de Jaraguá do Sul é reconhecida como uma das mais seguras do estado de Santa Catarina, oferecendo boas oportunidades de emprego, moradia e qualidade de vida. No entanto, é possível perceber que existe uma pequena parcela da população que permanece “invisível” aos olhos da sociedade: os moradores em situação de rua. Diante desse cenário, surge a seguinte questão: como os órgãos públicos de Jaraguá do Sul tratam com essa população? Essa indagação tem sido a principal motivação para o desenvolvimento do nosso projeto de pesquisa.

4 HIPÓTESES

1. Jaraguá do Sul realoca a população de moradores de rua para abrigos temporários.
2. A prefeitura de Jaraguá do Sul possui um programa específico para acolhimento e assistência à população em situação de rua.
3. Jaraguá do Sul adota medidas de fiscalização para controlar a permanência de pessoas em situação de rua em espaços públicos.

5 OBJETIVO GERAL E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar como os órgãos públicos de Jaraguá do Sul tratam sua população de moradores de rua.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Apresentar um panorama geral das características da população moradora de rua no Brasil.
2. Apresentar dados e informações sobre a população moradora de rua no município de Jaraguá do Sul.
3. Desenvolver uma análise explicativa sobre a população de moradores de rua do município de Jaraguá do Sul.
4. Examinar as ações e serviços oferecidos pelo poder público municipal para a população em situação de rua no município de Jaraguá do Sul.

6 JUSTIFICATIVA

O município de Jaraguá do Sul promove a imagem de uma cidade segura, onde todos têm acesso ao trabalho e a diversas oportunidades. No entanto, é importante reconhecer que, em cidades urbanizadas como a nossa, existe uma parcela da população que permanece invisibilizada, como moradores em situação de rua, indígenas e outras pessoas que vivem à margem desse ideal de cidade perfeita. As pessoas que estão em situação de rua sofrem muitas dificuldades sociais e econômicas, sendo a principal delas não ter um lugar onde morar, estando sujeitas a inúmeras violências e discriminações. Em muitos casos, essas pessoas dormem em frente a locais que não toleram este comportamento e essa discriminação pode surgir do próprio governo municipal. Nossa pesquisa busca contribuir para a sensibilização da sociedade sobre essa realidade, abordando um tema ao mesmo tempo delicado e contraditório.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para fundamentar nossa pesquisa, buscamos artigos científicos referentes ao tema no Google Acadêmico.

O estudo de Varanda e Adorno (2008) analisa a vida nas ruas de São Paulo como reflexo das mudanças socioeconômicas globais, destacando a vulnerabilidade dos moradores em situação de rua. Os autores criticam a tendência de medicalizar

problemas sociais e aborda o impacto de estigmas institucionais, como os termos *maloqueiro* e *trecheiro*. A pesquisa, baseada em entrevistas e observação participante, ressalta a necessidade de políticas públicas integradas que considerem as diversas realidades desse grupo. O texto narra a história de uma mulher que, devido à pobreza, migração, separação, prostituição e HIV, passou a viver nas ruas. Cada trajetória é única, mas o contexto socioeconômico ajuda a entender a exclusão e a ruptura de vínculos familiares e sociais, elementos fundamentais para o ingresso na vida de rua. A precarização do trabalho e a falta de políticas públicas agravam o fenômeno, enquanto a sobrevivência diária envolve estratégias como trabalhos temporários, coleta de materiais recicláveis e feiras de trocas informais.

Ainda de acordo com os autores supracitados, a precariedade limita as opções e expõe novas vulnerabilidades. Muitos moradores recorrem a vícios, como álcool e drogas, para lidar com a exclusão, o que pode levar a relações fragilizadas e prostituição. Famílias, sem condições de suporte mútuo, acabam se desintegrando, enquanto políticas públicas inadequadas falham em reinserir essas pessoas na sociedade. A falta de abrigos apropriados e o desmonte da rede assistencial aumentam o abandono e o isolamento dessa população. A marginalização social priva os moradores de rua de dignidade e cuidados básicos, e o estigma internalizado os faz sentir descartados, como lixo nas cidades onde também deveriam pertencer. A pesquisa aponta a urgência de políticas públicas inclusivas que ofereçam acesso a moradia, saúde, emprego e serviços essenciais, promovendo a reintegração com dignidade. Mais do que assistencialismo, é necessário capacitar esses indivíduos para que conquistem autonomia, prevenindo novos ciclos de exclusão. Apenas fortalecendo a liberdade e autodeterminação dessas pessoas será possível superar essa realidade de abandono e exclusão social.

De acordo com um relatório do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) de 2022, a população em situação de rua no Brasil cresceu 211% entre 2012 e 2022. Esse aumento é significativamente superior ao crescimento da população brasileira, que foi de apenas 11% entre 2011 e 2021, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O pesquisador Marco Antônio Carvalho Natalino, autor do estudo, destaca que o crescimento da população em situação de rua ocorre em uma magnitude muito superior ao crescimento vegetativo da população geral e que essa expansão se acelerou nos últimos anos.

A pesquisa também aponta que o Brasil ainda precisa avançar na realização de uma contagem censitária mais precisa dessa população. Em 2010, a população em situação de rua foi incluída no Cadastro Único, e, no ano seguinte, passou a ter direito ao acesso aos serviços do Sistema Único de Saúde (SUS), mesmo sem comprovante de residência. Em 2012, foi regulamentado o funcionamento dos Consultórios na Rua (CnR), que visam atender essa população. Para os anos de 2020 e 2021, o estudo estimou que o número de pessoas em situação de rua no Brasil era de 214.451 e 232.147, respectivamente. Entre 2021 e 2022, observou-se um crescimento acelerado nos registros do Cadastro Único (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2022).

Apesar de a Política Nacional para a População em Situação de Rua (PNPR) prever a contagem oficial dessa população desde dezembro de 2009, os censos demográficos de 2010 e de 2022 – este ainda em andamento pelo IBGE – utilizaram o método tradicional de contagem, que inclui apenas dados sobre a população domiciliada. Essa metodologia apresenta limitações para uma avaliação precisa das necessidades dessa população e dificulta a alocação de recursos adequados. Natalino cita, como exemplo, a recente dificuldade do Ministério da Saúde em fornecer vacinas contra a Covid-19 para esse grupo, devido à falta de dados precisos sobre sua quantidade.

Em um estudo realizado pelo Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania (MDHC) em 2023, foi indicado que 1 em cada mil brasileiros vive em situação de rua. O levantamento é fruto de uma colaboração entre a Coordenação-Geral de Indicadores e Evidências em Direitos Humanos e a Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos do MDHC, utilizando dados de cadastros e sistemas nacionais disponíveis sobre a população em situação de rua no país. De acordo com o Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), em 2022, foram registradas 236.400 pessoas (representando 1 em cada mil habitantes) vivendo em situação de rua. O perfil dessa população é majoritariamente composto por 87% de homens, 55% de adultos e 68% de negros. O estudo destaca a necessidade de fortalecer a atuação dos centros de referência de assistência social e outros serviços sociais, além de enfatizar a importância de garantir o acesso a emprego e renda, bem como a direitos fundamentais, como documentação e educação, para promover a inclusão dessa população (Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, 2023).

Dessa forma, é evidente que a população em situação de rua no Brasil está

constantemente exposta a vulnerabilidades, principalmente pela falta de documentos, moradia fixa, emprego e recursos financeiros. Esses fatores dificultam o acesso à educação e aos cuidados de saúde, além de abrirem portas para situações de violência, fome e insegurança no cotidiano dessas pessoas. Essa vulnerabilidade social é frequentemente percebida como uma falha nas políticas públicas. Os conflitos entre a população em situação de rua e os demais cidadãos da cidade revelam a persistente prática de culpabilização individual pela miséria extrema que essas pessoas enfrentam. Além de lidarem com as barreiras impostas por suas histórias de vida, elas também sofrem com o preconceito, que não só afeta sua autoestima, mas também interfere nas relações sociais e dificulta a construção de sua cidadania. Em um contexto neoliberal, a fragilização dos vínculos de trabalho e familiares contribui para o aumento desse grupo populacional, que enfrenta dificuldades para acessar serviços de saúde e outras políticas públicas (Paiva *et al.*, 2016).

Observa-se que as políticas voltadas para essa população ainda são, em grande parte, assistencialistas e paliativas, não atendendo de maneira adequada às suas reais necessidades. Nesse sentido, as diversas pesquisas sobre a população em situação de rua no Brasil fornecem um amplo panorama sobre as dificuldades enfrentadas por esse grupo, oferecendo um excelente ponto de partida para situar e embasar este projeto de pesquisa, que busca analisar e contribuir para a compreensão e superação dos desafios enfrentados pelos moradores de rua e o entendimento do papel do poder público municipal, no contexto regional de Jaraguá do Sul.

8 METODOLOGIA

Dada a natureza do fenômeno social investigado, a presente pesquisa propõe uma abordagem qualitativa, buscando compreender as percepções e interpretações subjetivas das autoras acerca do objeto de estudo. Essa abordagem será fundamentada em artigos científicos e outras referências relevantes, com o objetivo de desenvolver uma análise explicativa sobre as características da população em situação de rua no Município de Jaraguá do Sul.

Reconhecendo que o fenômeno da população em situação de rua se manifesta em âmbito nacional e global, a pesquisa também se apoia em uma

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CRESCER o número de moradores em situação de rua em Jaraguá do Sul. **Jornal do Vale do Itapocu (JDV)** [online], Jaraguá do Sul, 27 jan. 2021. Disponível em: <https://www.jdv.com.br/cresce-o-numero-de-moradores-em-situacao-de-rua-em-jaragua-do-sul/>. Acesso em: 17/12/2024.

DEMETRIO, Janici. Município inicia Operação Jaraguá em Ordem. **Diário da Jaraguá**, 2024. Disponível em: <https://www.diariodajaragua.com.br/geral/municipio-inicia-operacao-jaragua-em-ordem/479300/>. Acesso em: 17/12/2024.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA - Ipea. **População em situação de rua supera 281,4 mil pessoas no Brasil**. Brasília, 23 mai. 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13457-populacao-em-situacao-de-rua-supera-281-4-mil-pessoas-no-brasil>. Acesso em: 16/12/2024.

MAIA, Luana. Pessoas em condição de rua recebem assistência social em Jaraguá do Sul. **O Correio do Povo (OCP News)** [online], 01 nov. 2024. Disponível em: https://ocp.news/cotidiano/pessoas-em-condicao-de-rua-recebem-assistencia-social-em-jaragua-do-sul#google_vignette. Acesso em: 17/12/2024.

MDHC lança relatório sobre pessoas em situação de rua no Brasil; estudo indica que 1 em cada mil brasileiros não tem moradia. **Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania**, Governo Federal, Brasília, 14 set. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2023/setembro/mdhc-lanca-relatorio-sobre-pessoas-em-situacao-de-rua-no-brasil-estudo-indica-que-1-em-cada-mil-brasileiros-nao-tem-moradia>. Acesso em: 17/12/2024.

PAIVA, Irismar Karla Sarmiento; LIRA, Cindy Damaris Gomes; JUSTINO, Jéssica Micaele Rebouças; MIRANDA, Moêmia Gomes de Oliveira; SARAIVA, Ana Karinne de Moura. **Direito à saúde da população em situação de rua: reflexões sobre a problemática**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 21, n. 8, p. 2595-2606, 2016.

SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet; STANKE, Rafaela. **Condição e representações da saúde bucal entre os sem-teto do município de Blumenau, Santa Catarina**. Ciências & Cognição, v. 13, n. 1, 2008, p. 02-11.

VARANDA, Walter; ADORNO, Rubens de Camargo Ferreira. **Descartáveis urbanos**: discutindo a complexidade da população de rua e o desafio para políticas de saúde. Saúde e Sociedade, v. 13, n. 1, p. 56-69, jan-abr 2004.